



SOCIODEMOGRAPHIC AND ACADEMIC PROFILE OF NURSING STUDENTS OF A PUBLIC UNIVERSITY

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO Y ACADÉMICO DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA DE UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA

Etiane de Oliveira Freitas¹, Susan Bublitz², Eliane Tatsch Neves³, Laura de Azevedo Guido⁴

ABSTRACT

Objective: to identify the profile sociodemographic and academic graduate students in nursing. **Method:** a descriptive transversal study with a quantitative approach, conducted with nursing students from a public university of Rio Grande do Sul-RS, Brazil. The population consisted of 130 academic students. Data were collected through a form, between April and May 2011, and then we created a database in Excel spreadsheet program, programs analyzed by Statistical Analysis System (SAS) and statistics. For continuous variables, we used measures of central tendency and dispersion, for categorical variables: relative frequency (%) and absolute (n). The research project was approved by the Research Ethics Committee of UFSM under CAEE No 0380.0.243.000-10. Results: There was a predominance of female students (86.92%), aged between 20 and 24 years old (69.23%), unmarried (86.92%), without children (93.08%), living with family (60%) do not practice sport (70.77%), perform leisure activity (68.46%), participate in group research / study (64.62%) did not receive a paid scholarship (64.62%) not work (93.08%), do not have professional experience in healthcare (89.23%), did not attend another college (97.69%) are satisfied with the course (86.92%) and thought to give up the same (34.62%). **Conclusion:** knowledge of sociodemographic and academic of nursing students, allows us to understand the reality and the needs of, and assist the course coordinator and constitute an important tool to propose actions in interventional Education Program Course. **Descriptors:** nursing; nursing students; institutions of superior teaching.

RESUMO

Objetivo: identificar o perfil sociodemográfico e acadêmico de estudantes de graduação em enfermagem. **Método:** estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizado com discentes de enfermagem de uma universidade pública do Rio Grande do Sul-RS, Brasil. A população foi constituída por 130 acadêmicos. Os dados foram coletados por meio de um formulário, entre abril e maio de 2011; em seguida, foi constituído um banco de dados em planilha do Programa Excel, analisados pelos programas Statistical Analysis System (SAS) e estatística. Para as variáveis contínuas, foram utilizadas medidas de tendência central e dispersão; para as variáveis categóricas: frequência relativa (%) e absoluta (n). O projeto de pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM sob o CAEE nº 0380.0.243.000-10. **Resultados:** houve predomínio de discentes do sexo feminino (86,92%), com idade entre 20 e 24 anos (69,23%), solteiros (86,92%), sem filhos (93,08%), residem com familiares (60%), não praticam esporte (70,77%), realizam atividade de lazer (68,46%), participam de grupo de pesquisa/estudo (64,62%), não recebem bolsa remunerada (64,62%), não trabalham (93,08%), não possuem experiência profissional na área da saúde (89,23%), não frequentaram outro curso superior (97,69%), estão satisfeitos com o curso (86,92%) e pensaram em desistir do mesmo (34,62%). **Conclusão:** o conhecimento das características sociodemográficas e acadêmicas dos alunos de enfermagem, permite compreender a realidade e as necessidades desses, além de auxiliar a coordenação do curso e constituir-se em uma importante ferramenta para proposição de ações interventivas no Projeto Pedagógico do Curso. **Descritores:** enfermagem; estudantes de enfermagem; instituições de ensino superior.

RESUMEN

Objetivo: identificar a los estudiantes graduados sociodemográficas y académicas de enfermería. **Método:** estudio descriptivo transversal, con abordaje cuantitativo, realizado con estudiantes de enfermería de una universidad pública de Rio Grande do Sul-RS, Brasil. La población de estudio estuvo constituida por 130 estudiantes. Los datos fueron recolectados a través de un formulario, entre abril y mayo de 2011, y entonces se creó una base de datos en el programa de hoja de cálculo Excel, programas analizados por el Sistema de Análisis Estadístico (SAS) y las estadísticas. Para las variables continuas, se utilizaron medidas de tendencia central y dispersión, para las variables categóricas: frecuencia relativa (%) y absoluta (n). El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité Ético de Investigación de UFSM bajo CAEE No 0380.0.243.000-10. **Resultados:** se observó un predominio de estudiantes mujeres (86,92%), con edades comprendidas entre los 20 y los 24 años (69,23%), solteros (86,92%), sin hijos (93,08%), viviendo con la familia (60%) no practican deporte (70,77%), realizar actividades de ocio (68,46%), participar en el grupo de investigación / estudio (64,62%) no recibió una beca pagada (64,62%) no funciona (93,08%), no tiene experiencia profesional en el sector sanitario (89,23%), no asistir a otra universidad (97,69%) están satisfechos con el curso (86,92%) y el pensamiento a renunciar a los mismos (34,62%). **Conclusión:** el conocimiento de variables sociodemográficas y académicas de los estudiantes de enfermería, nos permite comprender la realidad y las necesidades de los y ayudar al coordinador del curso y constituyen una herramienta importante para proponer acciones de intervención en el Curso del Programa de Educación. **Descriptores:** enfermería; estudiantes de enfermería; IES.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFSM. Universidade Federal de Santa Maria/RS. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: etiof@yahoo.com.br; ²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFSM. Universidade Federal de Santa Maria/RS. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: susan.bublitz@gmail.com.br; ³Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem do CCS/UFSM. Universidade Federal de Santa Maria/RS. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: elianeves03@gmail.com; ⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Universidade Federal de Santa Maria/RS. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: lguido344@gmail.com

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas nas políticas econômicas, tecnológicas e sociais, nos últimos anos, têm influenciado alterações no campo da saúde e na educação dos futuros profissionais que atuarão neste setor específico. Nesse sentido, a formação profissional do enfermeiro, foi direcionada para uma educação mais crítica e generalista, a fim de adequar-se à realidade social e a nova organização do setor saúde.¹⁻²

Destaca-se que essas mudanças têm proporcionado crescimento e valorização da profissão e principalmente reconhecimento dos usuários e gestores de serviços de saúde.³ Acredita-se que esse reconhecimento deve-se principalmente aos centros formadores de profissionais, que preparam os estudantes, para que, quando enfermeiros atendam as demandas exigidas pelo mercado de trabalho.¹

Nesse contexto, encontra-se o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, cujo Projeto Político Pedagógico visa uma formação contemporânea, contextualizada e dinâmica, pautada na indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, que pretende formar o enfermeiro generalista, crítico, apto para atuar em todas as dimensões do cuidado e nos diversos cenários da saúde como promotor da saúde do cidadão, da família e da comunidade.

O curso de graduação em enfermagem da UFSM, no contexto das avaliações externas em prol da qualidade, tem se destacado, com excelente avaliação pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES/MEC) obtendo nota máxima no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e conceito quatro na avaliação geral, tendo ficado entre os cinco melhores cursos de Enfermagem do país em 2011 e em primeiro lugar no Rio Grande do Sul. Em 2010, o Curso foi selecionado para a obtenção do selo de qualidade do Sistema ARCU-SUL de acreditação de cursos de graduação do MERCOSUL, processo em andamento.

Entretanto, até então, não se tinha nenhum estudo sobre o perfil do estudante de enfermagem desta instituição, dados essenciais para o processo contínuo de avaliação e reestruturação curricular que podem contribuir para a elaboração de estratégias que contemplem as demandas dos estudantes.

Assim, com vistas à contínua melhoria da formação profissional no Curso de Enfermagem da UFSM, e por acreditar que

este se torna mais adequado na medida em que o educador conhece e (re)conhece as características do educando, esse estudo tem por objetivo:

- Identificar o perfil sociodemográfico e acadêmico de estudantes de graduação em Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido junto aos discentes de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, Brasil.

Incluíram-se alunos do 1º ao 8º semestre, regularmente matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos os estudantes que não estavam matriculados em disciplinas do ciclo profissionalizante (específicas da Enfermagem), e aqueles que, no período da coleta de dados, não iriam concluir a grade curricular por ultrapassar o tempo limite de formação da graduação (12 semestres).

A realização da coleta dos dados deu-se em salas de aula, em horário previamente agendado com os alunos e professores e com o consentimento da coordenação do curso. Os discentes que não se encontravam em sala de aula eram posteriormente, procurados e agendado horário para a entrega do questionário. A coleta ocorreu entre abril e maio de 2011 por meio de um formulário para caracterização sócio-demográfica e acadêmica dos discentes.

Abordaram-se as seguintes variáveis quantitativas: data de nascimento, número de filhos, número de disciplinas no semestre atual, carga horária semestral. E as variáveis qualitativas: sexo, situação conjugal, semestre letivo, ano de início do curso, experiência profissional na área da saúde, outro curso superior e se possui emprego.

Em respeito às Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução CNS 196/96), foi disponibilizado aos participantes da pesquisa um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi assinado após exposição e esclarecimentos por parte dos pesquisadores acerca da natureza da pesquisa.⁴

Após a coleta dos dados, foi construído um banco de dados em planilha do programa Excel 2007 e os mesmos foram analisados pelo programa Statistical Analysis System (SAS), versão 9.1, e estatística, versão 7.1. Para as variáveis contínuas, foram utilizadas medidas

de tendência central (média e/ou mediana, máximo e mínimo) e de dispersão (desvio-padrão). As variáveis categóricas foram apresentadas em frequência relativa(%) e absoluta(n).

Este estudo é parte do projeto Estresse, Coping, Burnout, Sintomas Depressivos e Hardiness entre Discentes de Enfermagem, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade sob o nº 0380.0.243.000-10.

RESULTADOS

No período da coleta de dados haviam 159 discentes matriculados no curso de

enfermagem, destes 130 participaram do estudo. Foram excluídos 10 alunos por não estarem matriculados em disciplinas do ciclo profissionalizante, quatro por serem menores de 18 anos, três que não integralizarão o curso em até 12 semestres e um por fazer parte deste projeto como pesquisador. Dentre os estudantes que atenderam aos critérios de inclusão, quatro negaram-se a participar da pesquisa e sete não devolveram os instrumentos. Ao considerar a população apta a participar do estudo (141), tem-se 92,19% de sujeitos de representatividade para a pesquisa (130 acadêmicos) e 7,8% de perdas.

Tabela 1. Distribuição da frequência de discentes segundo caracterização sociodemográficas. RS, 2012.

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	113	86,92
Masculino	17	13,08
Faixa Etária		
< 20	19	14,62
20 a 24	90	69,23
25 a 29	14	10,77
> 29	7	5,39
Estado civil		
Casado	7	5,38
Solteiro	113	86,92
Outro	10	7,69
Filhos		
Sim	9	6,92
Não	121	93,08
Com quem reside		
Família	78	60,0
Amigo-colega	38	29,23
Sozinho	14	10,77
Prática de esporte		
Sim	38	29,23
Não	92	70,77
Atividade de lazer		
Sim	89	68,46
Não	41	31,54
Total	130	100

Verifica-se na Tabela 1 que a população é, em sua maioria, do sexo feminino (86,92%), na faixa etária entre 20 e 24 anos (69,23%), solteiros (86,92%) e sem filhos (93,08%). Entre os discentes participantes da pesquisa 60% residem com familiares, 70,77% não praticam esporte e 68,46% realizam atividade de lazer.

No que se refere a distribuição de alunos por semestre, o estudo identificou o maior

percentual de alunos matriculados no 2º semestre com (16,92%), seguido do 3º semestre (15,30%). Quanto ao ano de ingresso no curso de enfermagem, evidenciou-se que em 2010 ingressaram 38 discentes, o que representa 29,23% da população.

Tabela 2. Distribuição dos discentes quanto a participação em grupo de pesquisa/estudo, e bolsa remunerada/tipo de bolsa. RS, 2012.

Variável	n	%
Participante de Grupo de Pesquisa		
Sim	84	64,62
Não	46	35,38
Bolsa remunerada		
Sim	46	35,38
Não	84	64,62
Tipo de bolsa		
Assistência	16	34,78
Pesquisa	13	28,26
Extensão	4	8,70
PET	13	28,26
Total	130	100%

Verifica-se na Tabela 2 que 64,62% dos discentes participam de grupo de pesquisa/estudo. No que se refere ao auxílio de bolsa remunerada, 64,62% não a recebem e, dentre os bolsistas (46), o tipo de bolsa predominante é de assistência (34,78%), ou seja, aquela em que o discente desenvolve

atividades assistenciais no Hospital Universitário, sob supervisão dos enfermeiros do serviço.

Na Tabela 3 apresentam-se a distribuição de discentes quanto a atividades laborais extras, experiências profissionais passadas e satisfação com o curso.

Tabela 3. Distribuição dos discentes quanto a atividade de trabalho, experiência profissional e satisfação com o curso. RS, 2012.

Variável	n	%
Desenvolve atividade de trabalho		
Sim	9	6,92
Não	121	93,08
Experiência profissional na área da saúde		
Sim	14	10,77
Não	116	89,23
Possui outro curso superior		
Sim	3	2,31
Não	127	97,69
Satisfeito com o curso		
Sim	113	86,92
Não	17	13,08
Já pensou em desistir		
Sim	45	34,62
Não	85	65,38
Total	130	100

Observa-se na Tabela 3 que 93,08% dos acadêmicos não possuem atividade de trabalho, 89,23% não relatam experiência profissional na área da saúde e 97,69% não possuem outro curso superior.

Verificam-se ainda que 13,08% dos discentes matriculados não estão satisfeitos com o curso e 34,62% já pensaram em desistir do mesmo.

Na Tabela 4 apresentam-se às variáveis quantitativas da população, com valores máximos e mínimos, médias e desvio padrão.

Tabela 4. Medidas descritivas para idade, número de filhos, tempo gasto para chegar à universidade (minutos), número de disciplinas, carga horária, horas de estudo diário e tempo dedicado ao grupo por semana. RS, 2012.

Variável	Mínimo	Máximo	Média	D.Padrão
Idade	18	47	22,5	4,27
Número de filhos	0	3	0,09	0,38
Tempo gasto para chegar a universidade (min)	0*	75	37,57	15,76
Número de disciplinas	2	10	5,30	3,13
Carga horária	205	630	474,2	76,79
Hora de estudo diário	0	7	2,19	1,39
Tempo dedicado ao grupo por semana	0	20	5,25	5,02

*discentes que residem em moradia estudantil no campus da universidade em estudo.

Verificou-se na Tabela 4 que os discentes, em média, têm 22,5 anos, estão matriculados em 5,30 disciplinas, levam 37,57 minutos para chegar a Universidade, estudam 2,19 horas por dia e dedicam 5,25 horas ao grupo de pesquisa/estudos por semana.

DISCUSSÃO

Os resultados identificaram que há predominância do **sexo feminino** (86,92%) entre os discentes de Enfermagem deste estudo. Resultados semelhantes foram constatados em outras pesquisas, que obtiveram um percentual superior a 84% de mulheres.^{3,6-7} Os resultados podem ser justificados por duas tendências já evidenciadas pela literatura, uma delas quanto a relação historicamente construída

entre a mulher e o ato de cuidar e a outra refere-se a relação socialmente difundida entre a mulher e a opção pelos cursos de enfermagem.⁸ Entretanto, estudos comparativos, em relação ao sexo, demonstram um aumento do percentual de homens no referido curso.^{3,9} Em pesquisa realizada⁹ com discentes de enfermagem no interior de São Paulo, o sexo masculino teve 24,1% de representatividade quando em décadas passadas esse percentual oscilava em torno de 5%.

Verificou-se uma média de 22,5 anos, com variação entre 18 e 47 anos. Esse dado indica um perfil jovem dos estudantes, na **faixa etária de 20 a 24 anos** (69,23%), característica peculiar das universidades públicas do país.^{3,8,10} A presença de

acadêmicos jovens no curso de enfermagem pode ser considerada positiva à medida que esses profissionais poderão ter oportunidades mais cedo, e experienciar o crescimento e a evolução para o desenvolvimento da profissão. Por outro lado, a escolha da profissão pode ser imatura, e aumentar o percentual de desistências no decorrer da graduação.³

Constatou-se que 86,92% dos discentes são **solteiros** e 93,08% **não tem filhos**, perfil coerente com a média de idade dos estudantes e infere a realidade das mulheres brasileiras, as quais têm optado, cada vez mais, por casarem-se mais tarde e priorizarem a formação profissional e a sua inserção no mercado de trabalho.¹¹ Ambos percentuais são semelhantes a estudo realizado no interior do estado de São Paulo, no qual aproximadamente 90% dos estudantes de enfermagem eram solteiros e não possuíam filhos.¹²

Em relação à moradia, há maior percentual de estudantes que **residem com a família** (60%). Este resultado pode ser interpretado de maneira positiva, uma vez que, os pais são vistos pelos filhos, em geral, como modelos profissionais e proporcionam apoio e encorajamento, bem como auxiliam na superação de problemas, e compartilham informações sobre o mundo do trabalho. A participação ativa dos mesmos na decisão da carreira pode diminuir a presença de ansiedade, além de propiciar um contexto de confiança para as escolhas profissionais.¹³

Entre os discentes 70,77% **não praticam esporte**, e 68,46% desenvolvem **atividade de lazer**. Esses resultados foram semelhantes a outros estudos¹⁵⁻¹⁶ com estudantes universitários, os quais apresentaram baixo percentual de indivíduos que praticam atividade física.

Apesar das oportunidades de acesso a atividade física terem aumentado nos últimos anos, juntamente com as informações sobre seus benefícios, afere-se que a proporção de indivíduos ativos esteja em torno de 60% da população global.¹⁴ Salienta-se que essa proporção apresenta flutuações locais de acordo com aspectos políticos, sociais, culturais e biológicos. Assim, ainda que, os acadêmicos conheçam os benefícios da prática de exercício físico, percebe-se pouca aderência dos mesmos a essas atividades.

No que se refere ao **percentual de alunos por semestre**, identificou-se maior percentual de acadêmicos matriculados no 2º semestre com (16,92%), seguido do 3º semestre (15,30%). Quanto ao ano de ingresso no curso de enfermagem, verificou-se que em 2010

ingressaram 38 discentes, o que representa 29,23% da população.

Ressalta-se que o Curso em estudo ofertava, tradicionalmente, 40 vagas para ingresso ao ano, ou seja, 20 por semestre, e aumentou sua oferta de vagas, em 2010, para 50 ao contemplar o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) da UFSM.⁵ Assim, em 2011, ingressaram 46 estudantes pelo vestibular, porém, os acadêmicos do segundo semestre (agosto/2011) não participaram do estudo por não terem iniciado o curso na ocasião da coleta de dados.

Constatou-se que 64,62% dos discentes participam de **grupos de pesquisa e estudos**, e que o tempo médio dedicado ao grupo é de 5,25 horas semanais. Nesse contexto enfatiza-se que os docentes do curso de enfermagem da instituição em estudo têm incentivado a participação de acadêmicos em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos junto aos Grupos de Pesquisa desde os primeiros semestres do Curso.

O impacto da participação de acadêmicos em projetos de pesquisa na enfermagem visualiza-se no fortalecimento de sua identidade profissional, na conquista da autonomia em suas ações, com consequente qualificação do processo de trabalho, e na formação crítica e comprometida do futuro profissional.

Além disso, a inserção nos grupos favorece uma visão ampliada do processo de pesquisa, uma vez que estabelece vínculos com os temas abordados e com os professores pesquisadores. Pela adesão aos grupos, os acadêmicos, participam em todas as fases das pesquisas, acompanham as atividades desenvolvidas, tais como: produção textual a partir da revisão de literatura, com buscas eletrônicas em bibliotecas e revistas virtuais e no acervo bibliográfico da instituição e do grupo; acompanhamento regular das reuniões do grupo para discussões e deliberações; organização e realização de seminários sobre o referencial teórico envolvido na pesquisa; envolvimento com a coleta de dados, o que favorece o contato com a realidade e estabelece paralelos com o referencial teórico; participação ativa no processo de transcrição, elaboração do banco de dados e análise dos resultados e elaboração de resumos, pôsteres e artigos.

Dessa maneira, considera-se importante ressaltar a valorização dos alunos envolvidos em grupos de pesquisa, por parte dos docentes, coordenações de cursos, pró-reitorias de graduação e pós-graduação,

Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), programas de pós-graduação, processos seletivos para especializações e, principalmente, sua valorização no fortalecimento de cursos de mestrado e de doutorado. Destaca-se a participação crescente dos acadêmicos nas bolsas de iniciação científica, oferecidas pela universidade, em parceria com importantes órgãos de fomento nacional. Além disso, o número crescente de editais que oportunizam experiências no exterior aos acadêmicos, fortalece os grupos de estudo e pesquisas.

Em relação às **bolsas**, 35,38% do total de alunos recebem algum tipo de auxílio financeiro (bolsa), que pode ser de assistência (bolsa de trabalho em instituições de saúde), de pesquisa, de extensão ou Programa de Educação Tutorial (PET). Dentre os bolsistas (100%), predominou a bolsa assistencial (34,78%).

Salienta-se que entre os estudantes que não possuem bolsa (64,62%), 40,05% estão matriculados nos três primeiros semestres, períodos nos quais os discentes não atendem aos critérios exigidos para desenvolverem atividades em bolsa de assistência, pois esta só pode ser adquirida a partir do quarto semestre. Ainda, nestes semestres iniciais, os alunos se inserem nos grupos de pesquisa/estudo, o que possibilita a obtenção de auxílio financeiro, na maioria dos casos, somente a partir do quarto semestre.

Verificaram-se os seguintes percentuais de acadêmicos com bolsa: 20% no 3º semestre, 61% no 4º semestre, 50% no 5º semestre, 60% no 6º semestre, 46% no 7º semestre e 66% no 8º semestre. Destaca-se que nos dois primeiros semestres, na ocasião da coleta de dados, nenhum aluno recebia auxílio financeiro proveniente de bolsa.

A realização das atividades pelo estudante, no período de vigência da bolsa, pode constituir um acontecimento importante na formação e o qualifica para o mundo profissional, bem como o auxilia nas questões financeiras.¹⁷ A bolsa de assistência pode ser vista como uma experiência positiva quando se propõe a instigar o bolsista a uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva além de proporcionar uma experiência pré-profissional.

Os participantes desta pesquisa, em sua maioria, não possuem **atividade de trabalho** (93,08%), o que pode ser interpretado como dedicação exclusiva à graduação. Estudo¹¹ realizado em duas instituições, uma pública (A) e outra privada (B), detectou que 92% dos alunos da instituição A não realizam atividade

remunerada de trabalho, enquanto que 62,5% dos alunos da instituição B realizam tal atividade. Para esses autores os resultados da pesquisa podem ter relação com o tipo de instituição (pública ou privada), bem como com o horário em que os cursos são oferecidos. Nas escolas públicas o horário, em geral, é integral, na particular, parcial (manhã, tarde ou noite) o que possibilita ao aluno se inserir no mercado de trabalho. Nesse sentido destaca-se que a instituição em estudo é pública e as atividades do curso de enfermagem são desenvolvidas em período integral, o que limita a possibilidade do aluno desenvolver atividade com vínculo empregatício concomitante com a graduação.

Evidenciou-se que 10,77% possuem **experiência profissional na área da saúde**, percentual baixo em relação a outros estudos^{7,9} que verificaram percentuais de 68,96% e 37,8% para discentes com experiência profissional na área da saúde.

Em relação a ter **outro curso superior** 97,69% dos discentes não possuía, os mesmos referiram o curso de enfermagem como a primeira experiência acadêmica, dado que pode estar relacionado à faixa etária jovem da população estudada. Esta realidade foi observada em outra instituição em que 4% dos discentes apresentavam outro curso superior.³

Quanto à **satisfação** com o curso, há um percentual de 86,92% que está satisfeito com o mesmo. Este resultado é relevante uma vez que pessoas satisfeitas profissionalmente podem influenciar, de maneira positiva, a qualidade do ambiente em que estudam e trabalham.

No entanto, 34,62% já pensaram em **desistir do curso**, dado que pode estar relacionado também à faixa etária, predominantemente jovem dos alunos, e as dúvidas quanto ao futuro profissional.

Nesse sentido, infere-se que, conhecer as características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes do curso de enfermagem, possibilita compreender a realidade e as necessidades desses, além de ser uma importante ferramenta, a coordenação do curso, para proposição de ações interventivas no Projeto Pedagógico do Curso.

CONCLUSÃO

Constatou-se que a população estudada é predominantemente do sexo feminino, idade média de 22,5 anos, solteiros, sem filhos, residem com os pais, não praticam atividade física e possuem atividade de lazer. Participam de grupo de pesquisa/estudo, não

recebem bolsa, não desenvolvem atividade de trabalho, não possuem experiência profissional na área da saúde, não possuem outro curso superior, estão satisfeitos com o curso e não pensaram em desistir do mesmo.

Os resultados deste estudo, embora não possam ser generalizados, por se tratar de uma realidade específica, apresentam informações importantes sobre as características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem de uma instituição pública de ensino superior do interior do Rio Grande do Sul.

O conhecimento das características sociodemográficas e acadêmicas dos alunos de enfermagem podem auxiliar a coordenação do curso e constituir-se em uma importante ferramenta para estruturação do processo ensino-aprendizagem, com a proposição de ações interventivas no Projeto Pedagógico do Curso. Ainda são poucos os estudos que investigam os discentes de enfermagem. Neste sentido, sugere-se investir em estudos que enfoquem o perfil dos estudantes de enfermagem, bem como a organização e atualização dos cursos, com ênfase na estrutura curricular e no processo pedagógico.

REFERÊNCIAS

1. Wetterich NC, Melo MRAC. Perfil sociodemográfico do aluno do curso de graduação em enfermagem. *Rev Latinoam enferm* [Internet]. 2007 May/June [cited 2012 Mar 24];15(3):404-10. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a07.pdf
2. Terra MG, Vicari T, Lacchini AJB, Noal HC, Bruggemann CFVP. Percepção dos estudantes de enfermagem sobre a integração docente-assistencial. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2010 Oct/Dez [cited 2012 Mar 22];4(4):1832-9. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1194/pdf_240
3. Brito AMR, Brito MJM, Silva PAB. Perfil Sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2009 Apr/June [cited 2012 Mar 20];13(2):328-33. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a13.pdf>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 196, de 10 de outubro de 1996: Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
5. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Programa de Apoio a Planos de
- Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Santa Maria (RS); 17 dez 2007.
6. Saupe R, Nietche EA, Cestari ME, Giorgi MDM, Krahl M. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. *Rev Latinoam enferm* [Internet]. 2004 July/Aug [cited 2012 Mar 24];12(4):636-42. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n4/v12n4a09.pdf>
7. Donati L, Alves MJ, Camelo SHH. O perfil do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2010 July/Sept [cited 2012 Mar 28];18(3):446-50. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a19.pdf>
8. Teixeira E, Vale EG, Fernandes JD, Sordi MRL. Trajetória e tendências dos Cursos de Enfermagem no Brasil. *Rev bras enferm* [Internet]. 2006 July/Aug [cited 2012 Mar 28];59(4):479-87. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n4/a02v59n4.pdf>
9. Hermida PMV. Representação social dos discentes de enfermagem sobre a profissão e profissional enfermeiro. *Rev de educação* [Internet]. 2008 Nov [cited 2012 Mar 27];XI(12):137-55. Available from: <http://www.sare.anhanguera.com/index.php/reduc/article/viewFile/278/277>
10. Takahashi CB, Contrin LM, Beccaria LM, Goudinho MV, Pereira RAM. Morte: percepção e sentimentos de acadêmicos de enfermagem. *Arq ciênc saúde* [Internet]. 2008 July/Sept [cited 2012 Mar 28];15(3):132-8. Available from: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-15-3/IDN295.pdf
11. Spíndola T, Martins ERC, Francisco MTR. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. *Rev bras enferm* [Internet]. 2008 Mar/Apr [cited 2012 Mar 28];61(2):164-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a04v61n2.pdf>
12. Kawakame PMG, Miyadahira AMK. Qualidade de vida de estudantes de graduação em Enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2005 June [cited 2012 Mar 28];39(2):164-72. Available from: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/19.pdf>
13. Bardagi MP, Hutz CS. Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. *Rev bras orientac prof* [Internet]. 2008 Dec [cited 2012 Mar 29];9(2):31-44. Available from:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v9n2/v9n2a05.pdf>

14. Waxman A. Prevention of chronic diseases: WHO global strategy on diet, physical activity and health. Food nutr bull [Internet]. 2003 [cited 2012 Mai 20];24(3);281-4. Available from:

<http://docserver.ingentaconnect.com/deliver/connect/nsinf/03795721/v24n3/s13.pdf?expires=1341596989&id=69586461&titleid=41000042&accname=Guest+User&checksum=6B637097089FB0E9A325C92A032D87A9>

15. Santos JFS, Alves VS. Perfil do estilo de vida relacionado á saúde dos acadêmicos da Unicentro, Campus Irati, PR. EFDeportes.com, Revista Digital [Internet]. 2009 feb [cited 2012 Mai 20];129. Available from:

<http://www.efdeportes.com/efd129/perfil-do-estilo-de-vida-relacionado-a-saude-dos-academicos.htm>

16. Coelho CWE, Santos JFS. Perfil do Estilo de Vida Relacionado à Saúde dos Calouros de um Centro de Ciências Tecnológicas. EFDeportes.com, Revista Digital [Internet]. 2006 jun [cited 2012 Mai 20];97. Available from:

<http://www.efdeportes.com/efd97/saude.htm>

17. Noal HC, Terra MG. Bolsa de assistência ao estudante de graduação em enfermagem: um estudo de caso. Rev enferm UERJ [Internet]. 2009 July/Sept [cited 2012 Mar 30];17(3);350-5. Available from:

<http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a09.pdf>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2012/06/29

Last received: 2012/09/21

Accepted: 2012/09/22

Publishing: 2012/10/01

Corresponding Address

Susan Bublitz

Rua General Neto, 180, Ap. 507

CEP: 97050240 – Santa Maria (RS), Brazil

Portuguese/English

Rev enferm UFPE on line. 2012 Oct;6(10):2455-62